

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	12
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	13
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	15
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	16
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	17
10.8 - Plano de Negócios	18
10.9 - Outros fatores com influência relevante	19

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Descrição, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.

As compras de veículos destinadas ao nosso estoque são realizadas através de prazos concedidos pela Montadora sem custos e através de linhas de financiamentos também estabelecidas com a Montadora com custos lastreados em CDI. O Fundo Estrela, nossa principal linha de financiamento, estabelece um limite de conta garantida para estas compras com base e garantia de uma aplicação realizada também com lastro de CDI o que cria uma proteção natural das elevações da taxa de juros.

Eventualmente poderá ocorrer obtenção de recursos para financiar as necessidades de capital de giro e nossas expansões através de linhas de crédito obtidas junto a bancos comerciais, também vinculadas ao CDI, nesta situação nossas despesas operacionais e financeiras podem aumentar, caso a taxa de juros no mercado local aumente.

O aumento da taxa de juros pode ter o efeito simultâneo de aumento de custos operacionais e financeiros, bem com a redução do volume de vendas e receitas, devido a redução do mercado comprador que também usa linhas de financiamentos bancários, podendo afetar adversamente nossos resultados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado por nós adotada, seus objetivos, estratégias e instrumentos**

a. riscos para os quais se busca proteção

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural de suas atividades. Nesse sentido, a Companhia utiliza o Fundo Estrela, linha de financiamento que estabelece um limite de conta garantida para as compras junto à Montadora, com base e garantia de uma aplicação realizada com lastro de CDI, o que cria uma proteção natural das elevações da taxa de juros.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Não aplicável, vide item (a) acima.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Não aplicável.

e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

Não aplicável.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

Não aplicável.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não adota estrutura operacional ou sistemas de controles internos de mercado para verificação da política adotada, eis que, conforme apontado no item a, acima, Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Em relação ao último exercício social, indicação de alterações significativas nos principais riscos de mercado a que estamos expostos ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotado pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Outras informações que julgamos relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 Comentários dos Diretores sobre:

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2012, 2013 e 2014 a receita operacional líquida da Companhia foi de R\$ 315,10 milhões, R\$ 276,46 milhões e, R\$ 259,05 milhões, respectivamente. O lucro líquido da Companhia, nos mesmos períodos, foi de R\$ 8,14 milhões, R\$ 8,96 milhões e R\$ 16,18 milhões.

A Companhia apesar de influenciada por acontecimentos que impactaram de forma negativa o segmento em que atua, no exercício de 2012, tais como: recuo na produção de minério de ferro e implantação da legislação antipoluição Proconve P- 7 no Brasil, que obrigou a produção de modelos mais tecnológicos e menos poluentes (diesel S-50), conseguiu recuperar seu desempenho ainda no exercício de 2012 e 2013. No decorrer de 2013 já com um cenário consolidado quanto à introdução da tecnologia Proconve P – 7 tivemos um mercado mais equilibrado. Aliado à isso, a economia brasileira apresentou-se favorável a ampliação de investimentos públicos e privados, influenciada pela proximidade de eventos de alcance mundial a serem realizados no país, onde destacamos o PSI (Programa de Sustentação do Investimento). Também destacamos o bom desempenho registrado pelos setores de construção civil e transporte de cargas, que influenciam diretamente em nosso segmento de atuação em 2013. Em 2014 iniciamos o exercício influenciados por consequências advindas da demora na publicação e o momento de transição na formatação do Programa de Financiamento do BNDES. O governo somente oficializou as novas regras do PSI (Programa de Sustentação dos Investimentos) no final do mês de janeiro de 2014. Após esse primeiro momento, definição de regras para o PSI 2014, destacamos como fatores positivos em nosso segmento no exercício de 2014: cenário consolidado quanto à introdução da tecnologia Proconve P-7; investimentos em infraestrutura e bom desempenho nos setores de agronegócio e construção civil. Além dos acontecimentos citados, outro fator que impactou na economia brasileira em 2014 foi o período de eleição presidencial. A disputa presidencial gerou um clima de incerteza quanto as definições macroeconômicas e, consequentemente prejudicou os investimentos públicos e privados, gerando estagnação na economia. Dentro deste contexto e, graças a qualidade e credibilidade da marca que representa, a Companhia conseguiu registrar um bom desempenho nos exercícios de 2012, 2013 e 2014, minimizando dessa forma, os efeitos da crescente competitividade em nosso segmento de atuação.

Em 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014 a Companhia possuía, respectivamente, um ativo circulante de R\$ 112,57 milhões, R\$ 121,84 milhões e, R\$ 108,34 milhões, representado principalmente por Caixa, Bancos conta movimento, Duplicatas e Títulos a Receber, disponibilidade no Fundo Mercedes Benz e Estoques.

Nos mesmos períodos, a Companhia possuía um passivo circulante de milhões, R\$ 60,42 milhões, R\$ 61,43 milhões e, R\$ 35,34 milhões, constituídos, principalmente, por Fornecedores, Obrigações junto ao Fundo Mercedes-Benz, Obrigações Sociais e Fiscais, Imposto de Renda e Contribuição Social.

De tal forma, a Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para realizar os projetos existentes, assim como cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

b. estrutura de capital

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Diretoria entende adequada a atual estrutura de capital da Companhia, sendo que suas atividades vêm sendo suportadas por recursos aportados pelos acionistas e por recursos captados junto a terceiros. A estrutura de capital da Companhia (Capital de terceiros / Passivo Total), em 31 de dezembro de 2012, 2013 e 2014 apresentava, respectivamente, 45%, 43% e, 27%. No Estatuto Social da Cia não há previsão e não há deliberação de nossos acionistas relativos a resgate de ações.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A Companhia, nos exercícios de 2012, 2013 e 2014, mantém em níveis considerados suficientes, sua capacidade de pagamento em relação aos compromissos assumidos. Tendo apresentando como índice de liquidez geral (AC + RLP / PE) nos exercícios de 2012, 2013 e 2014, respectivamente, 1,86; 1,98 e 3,07.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia busca adequar o fluxo de caixa utilizando o prazo “free” concedido pela Montadora, alongando os prazos de pagamentos aos demais fornecedores e reduzindo, da melhor maneira possível, a dependência de financiamentos de fontes externas.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia tem como plano de ação a utilização do fluxo de suas atividades comerciais no suprimento de suas necessidades de capital de giro, eventualmente, suprirá tal necessidade com a utilização de conta garantida.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Não há valores a declarar.

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes.

Não há valores a declarar.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não há valores a declarar.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Não há valores a declarar.

- iv. eventuais restrições a nós impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

Não há valores a declarar.

- g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados**

Não há valores a declarar.

- h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2014 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$ 276,46 milhões em 2013 para R\$ 259,05 milhões em 2014, queda 6,30%. Destacamos como fator impactante em nosso segmento, a mudança de regime de emissões de gases em 2012, que obrigou a produção de modelos mais tecnológicos e menos poluentes (diesel S-50), o que gerou, a princípio, certo receio no mercado, influenciando, inclusive o início do exercício de 2013. No exercício de 2014 destacamos a demora na publicação e o momento de transição da formatação do Programa de Financiamento do BNDES, o governo somente oficializou as novas regras do PSI no final do mês de janeiro de 2014. Outro fator que impactou na economia brasileira em 2014 foi o período de eleição presidencial. A disputa presidencial gerou um clima de incerteza quanto as definições macroeconômicas e, conseqüentemente prejudicou os investimentos públicos e privados, gerando estagnação na economia.

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$ 254,70 milhões em 2013 para R\$ 231,79 milhões em 2014, representando uma queda de 8,99%. O custo dos nossos produtos e serviços representou 92,13% da receita líquida em 2013, comparado a 89,48% em 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$ 21,77 milhões em 2013 para R\$ 27,26 milhões em 2014, apresentando um aumento de 25,22%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 7,87% em 2013 para 10,52% em 2014. Este aumento em nossa margem operacional está relacionado com nosso custo dos produtos e serviços, que apresentou uma queda de 2,65 pontos percentuais, comparando os exercícios de 2013 e 2014.

Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 24,18 milhões em 2013, para R\$ 31,33 milhões em 2014, registrando, dessa forma, um aumento de R\$ 7,15 milhões em 2014 ou 29,57%.

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 32,41 milhões em 2013 para 34,93 milhões em 2014. Apresentando dessa forma, uma variação de 7,78%.

Lucro Operacional

Nosso lucro operacional passou de R\$ 13,50 milhões em 2013, para R\$ 23,65 milhões em 2014, representando um aumento de R\$ 10,15 milhões ou de 75,19% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido passou de R\$ 8,96 em 2013, para R\$ 16,18 milhões em 2014, registrando um aumento de R\$ 7,22 milhões ou de 80,58% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 comparado a 31 de dezembro 2013

Ativo Circulante

Nosso ativo circulante registrou uma queda de 11,08%, passando de R\$ 121,84 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 108,34 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta queda está refletida principalmente: (i) conta corrente no Fundo

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Mercedes Benz, que passou de R\$ 39,75 milhões em 31 de dezembro de 2013, para 35,06 milhões em 31 de dezembro de 2014; (ii) em duplicatas e títulos a receber, que passou de R\$ 42,64 milhões em 31 de dezembro de 2013, para R\$ 17,10 milhões em 31 de dezembro de 2014.

Ativo Não Circulante

Nosso ativo não-circulante apresentou aumento de 7,29%, passando de R\$ 19,88 milhões em 31 de dezembro de 2013, para R\$ 21,33 milhões em 31 de dezembro de 2014. Aumento atribuído ao maior volume de aquisições para o imobilizado no exercício de 2014 e, resultado de equivalência patrimonial.

Passivo Circulante

Registramos uma queda de 42,47% no passivo circulante, passando de R\$ 61,43 milhões em 31 de dezembro de 2013, para R\$ 35,34 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta variação é explicada principalmente: (i) pela diminuição no valor das obrigações junto a fornecedores, que passou de R\$ 24,81 milhões em 31 de dezembro de 2013, para R\$ 15,02 milhões em 31 de dezembro de 2014; (ii) pela diminuição no valor das obrigações junto a Conta Corrente / Fundo – Mercedes Benz, que passou de R\$ 22,16 milhões em 31 de dezembro de 2013, para R\$ 3,92 milhões em 31 de dezembro de 2014.

Passivo Não Circulante

Não registramos valor no Passivo não Circulante em 31 de dezembro de 2013 e 2014.

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2013 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$ 315,10 milhões em 2012 para R\$ 276,46 milhões em 2013, queda 12,26%. Destacamos como fator impactante em nosso segmento, a mudança de regime de emissões de gases em 2012, que obrigou a produção de modelos mais tecnológicos e menos poluentes (diesel S-50), o que gerou, a princípio, certo receio no mercado, influenciando, inclusive o início do exercício de 2013. Além desse acontecimento, destacamos também os efeitos da crescente competitividade em nosso segmento de atuação, o que impactou diretamente em nosso mercado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$ 304,12 milhões em 2012 para R\$ 254,70 milhões em 2013, representando uma queda de 16,25%. O custo dos nossos produtos e serviços representou 96,52% da receita líquida em 2012, comparado a 92,13% em 2013.

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$ 10,97 milhões em 2012 para R\$ 21,77 milhões em 2013, apresentando um aumento de 98,45%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 3,48% em 2012 para 7,87% em 2013. Este aumento em nossa margem operacional está relacionado com nosso custo dos produtos e serviços, que apresentou uma queda de 4,39 pontos percentuais, comparando os exercícios de 2012 e 2013.

Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 32,80 milhões em 2012, para R\$ 24,18 milhões em 2013, registrando, dessa forma, uma queda de R\$ 8,62 milhões em 2013 ou 26,28%.

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 31,44 milhões em 2012 para 32,41 milhões em 2013. Apresentando dessa forma, uma variação de 3,09%.

Lucro Operacional

Nosso lucro operacional passou de R\$ 12,21 milhões em 2012, para R\$ 13,50 milhões em 2013, representando um aumento de R\$ 1,29 milhões ou de 10,57% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Lucro Líquido

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nosso lucro líquido passou de R\$ 8,14 em 2012, para R\$ 8,96 milhões em 2013, registrando um aumento de R\$ 0,82 milhões ou de 10,07% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 comparado a 31 de dezembro 2012

Ativo Circulante

Nosso ativo circulante aumentou 8,23%, passando de R\$ 112,57 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 121,84 milhões em 31 de dezembro de 2013. Este aumento está refletido principalmente: (i) aumento de disponibilidade em conta corrente no Fundo Mercedes Benz, que passou de R\$ 31,15 milhões em 31 de dezembro de 2012, para 39,75 milhões em 31 de dezembro de 2013; (ii) no aumento de duplicatas e títulos a receber, que passou de R\$ 33,70 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 42,64 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Ativo Não Circulante

Nosso ativo não-circulante apresentou queda de 2,41%, passando de R\$ 20,37 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 19,88 milhões em 31 de dezembro de 2013. Queda atribuída ao menor volume de aquisições para o imobilizado no exercício de 2013 e, depósitos judiciais cujos processos foram encerrados em definitivo.

Passivo Circulante

Registramos um aumento de 1,67% no passivo circulante, passando de R\$ 60,42 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 61,43 milhões em 31 de dezembro de 2013. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento no valor das obrigações junto a fornecedores, que passou de R\$ 17,76 milhões em 31 de dezembro de 2012, para R\$ 24,81 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Passivo Não Circulante

Não registramos valor no Passivo não Circulante em 31 de dezembro de 2012 e 2013, devido ao fato de termos liquidado o saldo remanescente oriundo do Parcelamento Especial – PAES.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Comentário dos Diretores sobre:****a. resultados das nossas operações**

A Companhia atua como concessionária da Mercedes Benz, comercializando dessa forma, veículos, peças de reposição e atuando como prestadora de serviços em sua oficina autorizada. Portanto, as receitas da Companhia são provenientes das operações de vendas de seus produtos e serviços, não se aplicando, dessa forma, comentário sobre quaisquer outros componentes importantes da receita. Destacamos, porém, a crescente competitividade no setor, e a presença de clientes mais exigentes.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não aplicável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no nosso resultado operacional e financeiro

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Comentários dos Diretores acerca dos efeitos relevantes oriundos dos eventos abaixo ou, que se espera que venham causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a. da introdução ou alienação de segmento operacional

Não aplicável.

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não aplicável.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 Comentários dos Diretores sobre:

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

As nossas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 foram auditadas de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil à época. No transcorrer de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009.

A Companhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração e publicação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações contábeis de 2009 foram reapresentadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Já quanto ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, e 2012 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destacamos que as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs. A Companhia adotou todas as normas, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e órgãos reguladores e que estavam em vigor em 31/12/2010. Conforme CPC 37 (IFRS 1) às empresas podem adotar certas isenções voluntárias.

Ademais, a Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que seu ativo apresenta classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional e que após análise, entende que o método utilizado atualmente é o mais adequado para avaliar os ativos da Companhia.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2013, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2014, os Auditores fizeram as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Comentários dos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Comentários dos Diretores sobre os controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis.**

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles a fim de aprimorá-los.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve deficiências e recomendações no relatório do auditor independente.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar.

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Oferta realizada somente na década de 70. Os recursos então obtidos foram utilizados para aumento de capital e utilização no curso normal dos negócios da Companhia.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. Opinião dos Diretores sobre:**

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), como (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, (iii) contratos de futura compra e venda de produtos e serviços, (iv) contratos de construção não terminada e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não existem ativos e passivos detidos por nós que não aparecem em nosso balanço patrimonial.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

b. natureza e o propósito da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.